

I Workshop Matemática da Bahia

Local: Instituto Anísio Teixeira – IAT/SEC

Data: 05 e 06/05/2014

Objetivo

O encontro teve por objetivo discutir o impacto dos diversos programas federais e estaduais na aprendizagem de Matemática nas escolas públicas da Bahia. Teve como precedente a realização de um encontro, realizado em 2013, que abriu espaço para a socialização dos currículos adotados nos diversos cursos de Licenciaturas em Matemática, e elaborou uma agenda de ações que será encaminhada ao **V Fórum Baiano das Licenciaturas em Matemática**, a ser realizado nos dias 3 e 4 de novembro; bem como para o IV Simpósio Baiano das Licenciaturas a ser realizado nos dias 10 a 12 de setembro deste ano.

Público alvo

Foram convidados os coordenadores dos cursos de Licenciatura em Matemática, do Mestrado Profissional em Ensino da Matemática (Profmat), dos Programas de Pós-graduação em Educação Matemática, dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, de Grupos de Pesquisa de Professores de Educação Básica, da Feira Baiana de Matemática, da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas; representantes das Secretarias da Educação, de estudantes/Professores do PARFOR, estudantes dos cursos de Licenciatura, do PIBID Matemática, de Professores supervisores do PIBID-Matemática, dos professores da Educação Básica (Gestar/Emitec), da União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia - APLB.

Discussões

No dia 5 de maio foi realizada a abertura com a participação do **Profº Dr. Helder Eterno da Silveira**, Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES/Ministério da Educação, MEC; da **Profª Dra. Nilza Eigenheer Bertoni**, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, SBEM; do **Profº Dr. Vinicius Augusto Takahashi Arakawa**, Vice-coordenador do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – ProfMat, representando a Sociedade Brasileira de Matemática – SBM; do **Profº Dr. Pedro Luiz Malagutti**, Coordenador Nacional da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, OBMEP; e da **Profª Dra. Irene Cazorla**, Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira e Vice-presidente do Forprof-BA.

Os componentes da mesa teceram considerações sobre o papel de cada uma das instituições que representam e a necessidade de uma reflexão mais crítica, em especial, sobre a formação de professores de Matemática para a Educação Básica.

O Painel 1: O olhar das Licenciaturas sobre a Educação Básica: Coordenadores das Licenciaturas em Matemática Regular e Parfor foi composto pela **Mestre Maria Celeste Souza de Castro**, Professora Assistente e coordenadora do Subprojeto PIBID Matemática da Universidade do Estado da Bahia, UNEB; pelo **Mestre Anderson Melhor Miranda**, Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e professor de Estágio Supervisionado em Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e pelo Professor Gilson Bispo de Jesus.

O Professor Gilson da UFRB apresentou o curso de Licenciatura em Matemática regular e chamou atenção sobre definir o “perfil do egresso” para estar preparado para o mercado de trabalho, que é o ensino na Educação Básica, com autonomia e para o exercício da cidadania. Pontuou a necessidade de se conceituar o componente “Prática de Ensino” que atualmente fica diluído entre os componentes da “Matemática Pura”, muitas vezes vista como a realização de listas de exercícios. Também pontuou a necessidade de discutir as ementas dos componentes, assim como a conexão com os conteúdos da Educação Básica.

A Profa. Celeste também questiona a prática de ensino e o estágio supervisionado e apresentou o subprojeto do PIBID-Matemática “Análise de Erros” na perspectiva da formação continuada – a iniciação à docência e intervenção na educação básica. O projeto focou o “chão da escola”, visando a atuação na Educação Básica visando superar as dificuldades identificados na álgebra, geometria e aritmética, numa dinâmica de colaboração, pautada na reflexão compartilhada de pensamento sobre a profissão docente e sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Sugeriu trabalhar com a tabuada, oficina de jogos interativos, uso da calculadora do celular e tornar visível o erro, para assim definir estratégias para sua superação.

O Painel 2: O olhar dos cursos de pós-graduação na Educação Básica, composto pelo **Dr. Vinicius Augusto Takahashi Arakawa**, Professor Adjunto e vice-coordenador do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (ProfMat/UESC); pelo **Dr. Marcos Rogério Neves**, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz e do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática; e pela **Dra Maria Deuza Ferreira Silva**, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Campus de Vitória da Conquista, representando o Profmat da UESB.

O Prof. Vinicius apresentou os dados do relatório de pesquisa do Profmat realizado com os professores-estudantes. A Profa. Deuza abordou o perfil dos estudantes do campus de Conquista, observando que aproximadamente metade dos ingressantes no programa são professores dos Institutos Federais do norte de Minas Gerais e a outra metade professores do Ensino Médio, observando que dificilmente professores do Ensino Fundamental conseguem passar na prova de seleção. O Prof. Marcos teceu comentários sobre o PPGEM salientando a ligação das linhas de pesquisa do mestrado com a Educação Básica.

A Profa. Irene solicitou a palavra e teceu comentários sobre como a licenciatura em Matemática está centrada na Matemática e na falta de componentes que permitam o licenciado ler o mundo, sua conexão com as outras ciências, em especial com a leitura de mundo, possibilitada pelo Tratamento da Informação, por exemplo.

O Painel 3: A voz dos estudantes das Licenciaturas, PIBID e mestrado, composto pelo **Profº Jorge Barros**, coordenador do Curso de Licenciatura Matemática PARFOR/UESB - Campus de Jequié; por **Marcos Santos Fernandes**, estudante do 3º Semestre do Curso de Licenciatura em Matemática 2013.1 /UESB - Campus de Jequié-BA - Programa Especial de Formação de Professores; e por **Diana da Cruz Souza**, estudante do Curso regular de Matemática - UFBA – 8º Semestre - PIBID - Projeto de iniciação para a docência.

O Painel 4: A pesquisa e a extensão: a Feira e a Olimpíada de Matemática foi composta pela **Dra. Ana Virgínia de Almeida Luna**, Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana; coordenadora do Núcleo de Educação Matemática e Diretora da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Regional Bahia; pela **Mestre Grace Dórea Santos Baqueiro**, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus II/Alagoinhas. Coordenadora Regional da Olimpíada

Brasileira de Matemática das Escolas Públicas; pela **Mestre Alayde Ferreira dos Santos**, Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Coordenadora da Feira Baiana de Matemática.

O Painel 5: A voz dos Professores da Educação Básica composto pelo **Prof. Cláudio Marcelo Matos Guimarães**, coordenador de Matemática do Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec), pela **Profª Especialista Jorilene Oliveira da Silva**, Formadora e Especialista do Programa Gestar na Escola; e pela **Especialista Jussara Gomes Araújo Cunha**, Professora da Rede Estadual, todos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

A Profa. Jussara relatou seu histórico de ensino em escolas públicas, frisando a necessidade de respeitar os saberes dos estudantes, a diversidade das escolas, aproximando o conhecimento escolar da realidade do aluno.

Palestra: “Como garantir o direito de aprender Matemática na Educação Básica”, transmitida através de videoconferência para os auditórios da Rede Educação, ministrado pelo **Prof. Luiz Márcio Imenes**, Mestre em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, autor de diversos livros didáticos, paradidáticos de Matemática.

A palestra focou em: “Como garantir a todos o direito de aprender Matemática na Educação Básica”, fazendo um histórico sobre a educação brasileira, enfatizando que atualmente o país conseguiu o acesso à Educação Básica a maioria da população, mas que agora é preciso garantir a permanência e a qualidade do ensino e sobretudo a aprendizagem.

Segundo Imenes o projeto “arcaico” que valorizava o cálculo respondeu a uma época quando essa habilidade era muito apreciada, mas que os recursos tecnológicos avançaram significativamente e, além disso, hoje se tem conhecimento de como se aprende matemática. Também questionou a quantidade de conteúdo que se ensina, ao invés de se focar nas ideias fundamentais da matemática, a relação com as outras ciências, bem como a importância da matemática das probabilidades possibilitada pela Estatística e Probabilidade. Nesse sentido deve-se pensar em currículos em espiral ou em rede.

Após a finalização foi realizada a plenária geral: sistematização dos pontos discutidos, construção de uma agenda de ações e pauta para o V Fórum Baiano das Licenciaturas. Pontos registrados:

- Matemática Pura: vivência das aulas e seu significado;
- Debater as reformas curriculares. Não perder de vista o perfil do egresso;
- Observar que condições, o perfil do egresso possibilita para a formação do licenciado. "Desterritorialização" da Universidade, que deve intervir no "chão da escola". Aumento do contato entre as IES e as Unidades Escolares (Paula, Aluna da UNEB, 4º semestre);
- Observar / Potencializar as atividades de práticas de ensino no curso de matemática (Profº Gilson);

- Observar metodologia de ensino de acordo com a realidade do aluno, usar matemática como agente motivador, independente de ser matemática pura, aplicada....
- Observar o olhar do aluno da Educação Básica, dar mais voz ao aluno. Interligação do que é ensinado pela IES e o que vai ser ensinado na Educação Básica. Ligação entre os eixos.
- Criação de seminários, encontros de matemática, mini-cursos dentro das Universidades onde professores participem (comissão científica, divulgação, contato palestrantes....)em prol da integração de todos: matemática pura e educação matemática.
- Valorização da carreira docente. Falar mais o que é o licenciado, seu perfil e competências. Diferenças bacharelado x licenciatura.
- Publicação, pela SBEM, de documentos.